



**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## MARKETING VERDE QUE EXCLUI: A DISTOPIA DA CAPITAL ECOLÓGICA

Nathana Louise Czornei<sup>1</sup>; Maria Carolina Maziviero<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda no Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano - PPU da Universidade Federal do Paraná, nathana.czornei@ufpr.br, e pesquisadora do Grupo de pesquisa CNPq CUAL - Comuns Urbanos na América Latina.

<sup>2</sup>Docente no Programa de Pós Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento - MADE, e no Programa de Pós Graduação em Planejamento Urbano - PPU, ambos na Universidade Federal do Paraná, maziviero@ufpr.br. É pesquisadora do URBIO - Grupo de pesquisa CNPq em urbanização e conservação da biodiversidade, e do Grupo de pesquisa CNPq CUAL - Comuns Urbanos na América Latina.

### GT 19: Urbanismo e meio ambiente: soluções para cidades globais

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## RESUMO

Este trabalho analisa as contradições entre o discurso de “Capital Ecológica” e as políticas ambientais implementadas em Curitiba, tomando como estudo de caso o Projeto Bairro Novo do Caximba. A pesquisa demonstra que, apesar da retórica sustentável e do pioneirismo na implementação de agendas globais, as intervenções urbanas reproduzem desigualdades socioespaciais, especialmente em áreas periféricas. Através de análises geoespaciais, revisão documental de fontes oficiais, e entrevistas com atores institucionais e comunitários, evidencia-se a instrumentalização do conceito de sustentabilidade que, desacompanhado de transformações estruturais, reforça padrões de exclusão. Revela que o marketing urbano “verde” mascara a concentração de benefícios ambientais e a marginalização de populações vulneráveis. Através do cruzamento das evidências quantitativas e qualitativas, aponta a dissonância entre prática e discurso, destacando a necessidade de justiça socioambiental no planejamento urbano.

**Palavras-chave:** Justiça socioambiental; Marketing urbano verde; Desigualdades socioespaciais; Instrumentalização da sustentabilidade; urbanização de Curitiba

### DESTAQUES (highlights)

- 1- Contradições do “marketing verde”: o estudo expõe como o discurso de Capital Ecológica em Curitiba mascara a concentração de benefícios ambientais em áreas privilegiadas, enquanto políticas como o Projeto Bairro Novo do Caximba perpetuam desigualdades socioespaciais em periferias;
- 2- Instrumentalização da sustentabilidade: a pesquisa revela que a retórica sustentável é usada para legitimar intervenções urbanas excludentes, sem transformações estruturais que atendam às necessidades de populações vulneráveis.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

3- Segregação socioambiental: as análises comprovam que áreas de risco (inundações, deslizamentos) coincidem com territórios periféricos habitados por populações marginalizadas, evidenciando racismo ambiental e falhas no planejamento.

4- Justiça socioambiental como urgência: o trabalho defende a integração de critérios de equidade de gênero, raça e classe nas políticas urbanas, apontando a participação comunitária e o combate à gentrificação como caminhos para romper com a lógica excludente.

## INTRODUÇÃO

A partir dos anos 70, a pauta do desenvolvimento sustentável volta-se para os assentamentos urbanos seguindo a tendência migratória das populações do campo para as cidades. A partir de então, surgem eventos e agendas elaboradas por organizações intergovernamentais que propuseram a criação de um consenso de desenvolvimento sustentável, o qual, compartilhado pelos países signatários, representava um compromisso comum para a preservação da natureza. A cidade de Curitiba, no Paraná, incorporou rapidamente o discurso do desenvolvimento sustentável ao seu modelo de planejamento urbano, já consagrado nacionalmente ao final da década de 70 e sintetizado na alcunha de “Cidade Modelo”. A partir da década de 90, no contexto da Rio-92, Curitiba assimilou a preservação da natureza em seu planejamento urbano, adotando agora o título de “Capital Ecológica”.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

A construção e proporção alcançada pela imagem de Curitiba como cidade sustentável é resultado do alinhamento de esforços da Prefeitura Municipal, da mídia local e nacional, e do alinhamento com os interesses do empresariado da região, dentro de um efetivo processo de marketing urbano (Oliveira, 2000; Sánchez, 2010). O *city marketing* curitibano posiciona a cidade de forma competitiva no cenário global, capaz de receber investimentos internacionais e atender os critérios estabelecidos por agências multilaterais.

O cenário descrito pelo discurso oficial, no entanto, representa apenas uma pequena parcela do território da cidade. Na periferia de Curitiba e em sua região metropolitana, concentram-se problemas urbanos comuns às cidades brasileiras: ocupações irregulares, principalmente em áreas de proteção ambiental, com pouco acesso à infraestrutura básica e a serviços públicos (COHAB, 2007). O que se apresenta é um cenário de desigualdade ambiental, no qual a população empobrecida, longe de se beneficiar dos atributos da “Capital Ecológica”, tem maior suscetibilidade às consequências da exploração da natureza.

Na última década, a gestão municipal de Curitiba tem investido em obras de recuperação ambiental financiadas por bancos de desenvolvimento internacionais, seguindo as diretrizes de órgãos intergovernamentais. Essas intervenções têm ocorrido, principalmente, em áreas antes negligenciadas pelas gestões anteriores e, até então, de pouco interesse mercadológico. O Projeto Bairro Novo do Caximba, é um exemplo desse processo: divulgado como a “maior intervenção socioambiental da história recente de Curitiba” (Curitiba, 2018), o projeto conta com financiamento da Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD) e

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

participação de diversas secretarias municipais, tendo como objetivo a preservação e recuperação das imediações do Rio Barigui a partir da construção de um bairro planejado, dotando a área de infraestrutura. O local de intervenção, o bairro Caximba, representa área de grande fragilidade socioambiental na cidade, cuja ocupação por parte da população de baixa renda se intensificou na última década.

O objetivo deste trabalho, portanto, é analisar os rebatimentos das políticas ambientais de Curitiba em territórios de pobreza, examinando de que maneira a prática contradiz o discurso oficial de “Capital Ecológica”. Como estudo de caso, foi selecionado o Projeto Bairro Novo do Caximba, devido às suas particularidades ambientais e ao escopo do projeto, que reflete a abordagem atual da prefeitura frente às questões ambientais.

### **Trajetória da Curitiba “Capital Ecológica”**

O planejamento urbano de Curitiba se popularizou na década de 70, exaltando o papel de técnicos e do prefeito da época, Jaime Lerner. Nessa época foram implantados os principais projetos de caráter ambiental, focados principalmente no aumento de áreas verdes por habitante e na execução de grandes parques para controle das enchentes. Em 1986 é criada a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA), um marco para as políticas ambientais da cidade e responsável pelos dois programas de maior destaque da cidade: o “Lixo que não é Lixo” e o “Câmbio Verde”.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Premiada em 1990 pela ONU por seu programa de gerenciamento de resíduos sólidos e escolhida como sede do Fórum Mundial de Cidades em 1992 - evento preparatório à Rio-92 -, Curitiba se alinha com as agendas internacionais e atualiza sua imagem de “cidade modelo” para incorporar a preocupação com a preservação ambiental. De acordo com Oliveira (2011), embora sejam inegáveis os avanços que as primeiras intervenções ambientais representaram, elas não estavam dentro de uma política ambiental ampla do município, tratando-se apenas de intervenções pontuais. Com a publicação do caderno “Memória da Curitiba Urbana”, em 1992, pelo IPPUC, a imagem de “Capital Ecológica” ganha força. O material ressignifica obras anteriores como parte do urbanismo ecológico desenvolvido na cidade, de forma que “a partir do discurso ambiental era a própria história da cidade que adquire um novo sentido” (Oliveira, 2011, p.103).

No período de 2000 a 2005 houve redução de investimento em programas ambientais, que passou a focar em ações de recuperação hidrográfica e infraestrutura de saneamento básico para os bairros, enquanto programas já consolidados como o “Lixo que não é lixo” tiveram seus investimentos reduzidos (Silva, Rezende, Bollman; 2011). Em 2004 o Plano Diretor de Curitiba foi revisado de forma a se adequar ao Estatuto da Cidade, e a dimensão ambiental passou a fazer orientador da produção do espaço urbano, a partir de diretrizes de controle de atividades poluidoras, regularização de assentamentos precários em áreas de fragilidade ambiental e recuperação de áreas degradadas. Como consequência disso, em 2007, a prefeitura anunciou a criação do Programa Biocidade, com o objetivo de preservação da natureza e enfrentamento das mudanças climáticas. O programa pretendia a criação de um sistema integrado de gestão sustentável da cidade,

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

voltado para preservação da natureza através da gestão urbana, atentando às metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e da Agenda 21, com escopo temporal limitado até 2020. Estavam previstas também grandes obras para recuperação das bacias dos principais rios da cidade, das quais apenas o Rio Barigui teve seu projeto elaborado durante o programa. Esse período marca o início da parceria entre a prefeitura e a AFD, que financiou o projeto de recuperação do Rio Barigui e outras obras do Programa Biocidade voltadas à mobilidade urbana. Com o fim do programa em 2019, algumas das obras não finalizadas, principalmente voltadas à mobilidade urbana, foram transferidas para outras pastas dentro da prefeitura.

Em 2019, SMMA e IPPUC se unem para elaborar o Plano Municipal de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas de Curitiba - o PlanClima. O plano surge no contexto do Acordo de Paris, de 2016, sobre as mudanças climáticas e da adesão de Curitiba às recomendações do grupo C40 e da Agenda 2030 e engloba quatro componentes chave: i) neutralidade de carbono; ii) resiliência para os riscos climáticos; iii) governança climática e colaboração e iv) ação climática inclusiva (Curitiba, 2020). Sob as diretrizes do PlanClima, estão projetos voltados à eficiência energética e controle das emissões de carbono, gestão de resíduos sólidos e saneamento, produção alimentar e projetos de adaptação às mudanças climáticas. Os projetos de intervenção urbana concentram-se no sul da cidade e contam com investimento de agências internacionais. O Projeto Bairro Novo do Caximba é o principal deles, e busca intervir, de forma similar ao projeto Viva Barigui embora em menor escala, na bacia do Rio Barigui, com a criação de parque linear e remoção de famílias de áreas de risco.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Os grandes programas ambientais das últimas duas décadas - Projeto Biocidade e PlanClima - foram reconhecidos internacionalmente e garantiram a manutenção da imagem de Curitiba enquanto cidade sustentável. Em 2010 Curitiba ganhou o prêmio *Global Award Sustainability* como reconhecimento por suas políticas ambientais e em 2023 foi mencionada como expoente no *Smart City Expo World Congress*, ocasião na qual foram reconhecidos os projetos de intervenção urbana nos rios da cidade. Para além do reconhecimento técnico do projetos, conforme aponta Sánchez (2010) o reconhecimento internacional atua como legitimador das ações da prefeitura, moldando as relações e percepções do cidadão em relação a cidade.

O discurso da capital ecológica, entretanto, oculta problemas enfrentados pela Prefeitura de Curitiba que pouco diferem daqueles experienciados por outras grandes cidades brasileiras: o aumento das ocupações irregulares e da periferização (Maziviero e Lima, 2024). À população empobrecida cabe ocupar as áreas indesejadas pelo mercado imobiliário. Em 2010, aproximadamente 62% das ocupações irregulares de Curitiba estavam situadas em áreas de proteção ambiental (Silva, 2012). Por conta da localização, essas ocupações não contam com sistema de drenagem, abastecimento de água e recolhimento de resíduos sólidos. Levantamentos oficiais indicavam que cerca de 72% das ocupações não possuíam ligação com a rede de esgotamento sanitário, e apenas 40,46% possuíam ligação com a rede de distribuição de energia (COHAB, 2007).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## METODOLOGIA

O estudo adota uma abordagem integrada e multimetodológica, articulando os seguintes elementos, à saber: i) análises geoespaciais e cartográficas da dinâmica urbana, com ênfase na evolução urbana da área, utilizando geoprocessamento (SIG) e cartografia histórica para identificar as tendências de ocupação e transformações socioespaciais; ii) levantamentos urbanísticos detalhados, que incluem desde a caracterização físico-territorial (uso e ocupação do solo, infraestrutura, condições ambientais), assim como a análise do plano diretor e demais instrumentos de planejamento vinculados à área; iii) revisão documental crítica de fontes oficiais (relatórios técnicos, atas de reuniões e materiais de divulgação do projeto) para contextualizar o Projeto Bairro Novo do Caximba no marco das políticas ambientais de Curitiba e seu discurso de "Capital Ecológica"; e iv) entrevistas semiestruturadas com atores-chave, como técnicos da prefeitura e gestores envolvidos em múltiplas instâncias do projeto. Pretende-se também agregar entrevistas com representantes comunitários a fim de confrontar a perspectiva institucional com experiências locais e identificar eventuais dissonâncias entre prática e discurso.

Os resultados desta pesquisa foram triangulados para cruzar evidências quantitativas e qualitativas, permitindo uma avaliação crítica da relação entre o planejamento urbano de Curitiba, justiça socioambiental e sustentabilidade no território estudado.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

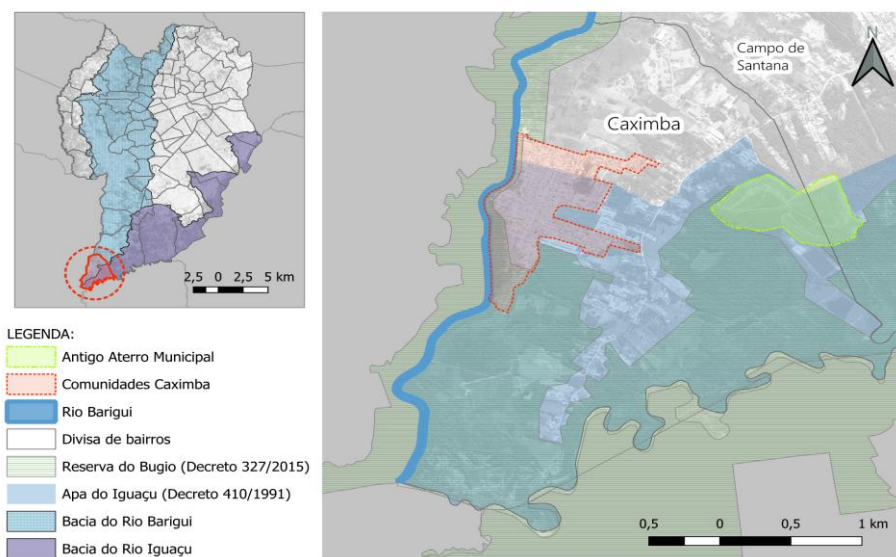
ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## RESULTADO E DISCUSSÃO

O bairro Caximba está localizado no extremo sul de Curitiba, na divisa com os municípios de Fazenda Rio Grande e Araucária. Geograficamente, está localizado no encontro das bacias hidrográficas do Rio Iguaçu e do Rio Barigui, ocupando a região administrativamente definida como APA do Iguaçu (Decreto 410/1991) e a Reserva do Bugio (Decreto 327/2015).

Figura 1 - Localização das comunidades e condicionantes



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Apesar das condicionantes ambientais do local, em 1989 foi implantado o Aterro Municipal da Caximba, que atendeu, por 21 anos, Curitiba e 14 municípios da região metropolitana. A ocupação do local por parte da população vulnerabilizada iniciou-se paralelamente à implantação do aterro, com a primeira comunidade formada no início da década de 90. De acordo com dados do Censo 2022, a população das comunidades soma 6.429 habitantes e 2.603 domicílios, um aumento de mais de 100% quando comparado ao censo anterior, que indicava 2.522 habitantes e 767 domicílios. De acordo com levantamento realizado pela ONG TETO (2019), a maioria dos novos moradores veio de outras comunidades periféricas de Curitiba e região metropolitana, devido a impossibilidade de se manter em áreas mais valorizadas.

Atualmente a ocupação encontra-se dividida em nove comunidades distintas, sendo a mais recente a Vila 29 de Outubro - objeto principal de intervenção do Projeto Bairro Novo do Caximba. Quanto à infraestrutura do local, 4,44% dos domicílios têm ligação com a rede de esgoto (IBGE, 2010) - número muito abaixo da média geral de Curitiba, de 92,30%. Os dados mais recentes sobre a área são do IPPUC (2015) e apontam que 70,30% dos domicílios apresentavam esgoto a céu aberto e apenas 8% estavam ligados à rede de escoamento pluvial.

Em 2018 o Projeto Gestão de Risco Climático Bairro Novo do Caximba (PGRC) foi divulgado pela prefeitura como parte do programa de mitigação das mudanças climáticas de Curitiba. De acordo com a prefeitura o objetivo do projeto é:

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Aumentar a resiliência urbana por meio da preservação, recuperação e melhoria da qualidade ambiental da bacia hidrográfica dos rios Barigui e Iguaçu, promovendo também o desenvolvimento ambiental, social, econômico e de lazer para a população da Vila 29 de Outubro e das áreas adjacentes (Curitiba, 2018, p.7).

O projeto prevê intervenções em apenas uma das comunidades, a vila 29 de Outubro, abrangendo um total de 1.693 domicílios, dos quais 1.147 serão realocados e 546 regularizados (IPPUC, 2020). As intervenções estão divididas em três eixos principais, macrodrenagem, urbanização e construção do parque linear, organizadas em sete fases: as cinco primeiras voltadas à infraestrutura viária, habitação e regularização fundiária e as demais voltadas às obras de macrodrenagem e implantação do parque linear. A previsão de duração do projeto é de 05 anos (Curitiba,2018).

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:



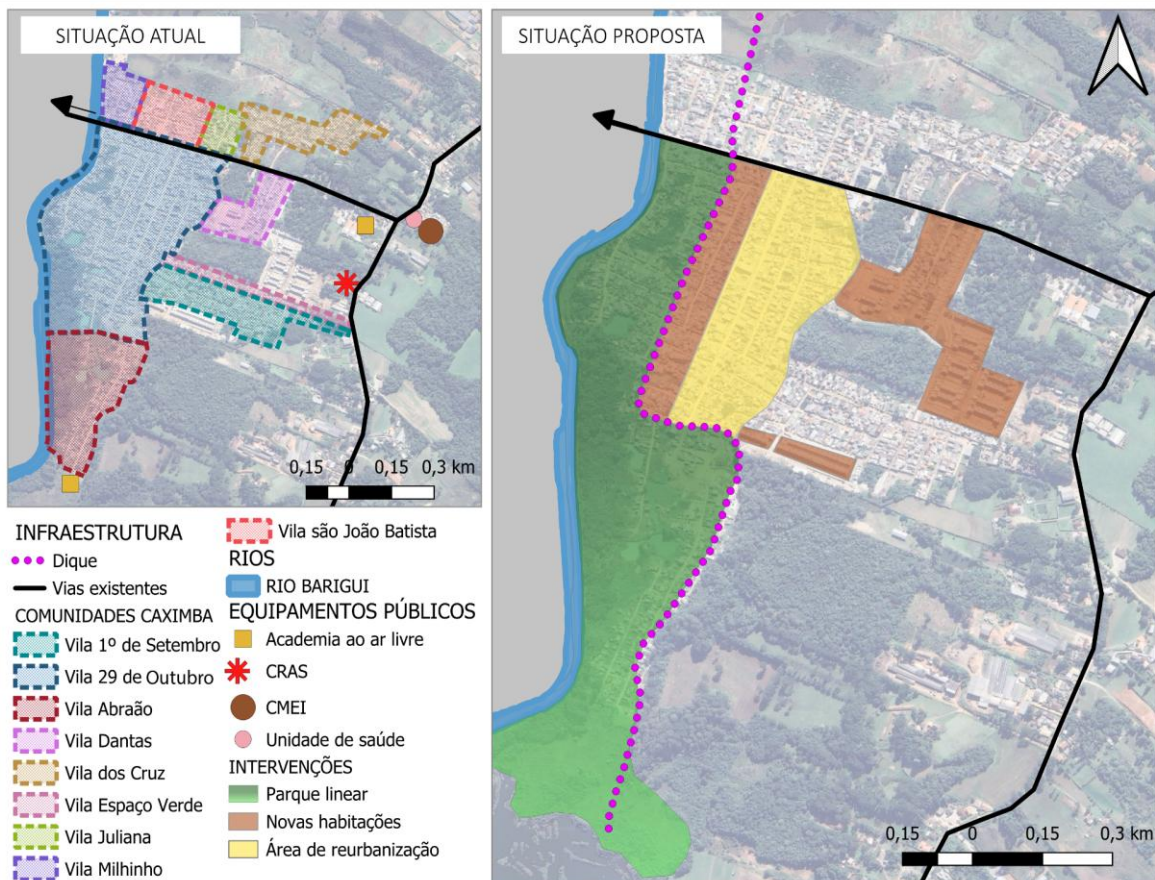


**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Figura 2 - Situação atual e proposta de intervenção para a área



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Curitiba (2018).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

O investimento total da obra é de 47,6 milhões de euros, sendo 38,1 milhões de euros vindos da AFD e o restante em contrapartidas do município (Curitiba, 2018). Para efetivação do contrato com a agência, a Prefeitura se compromete a atender às diretrizes estabelecidas pelo Banco Mundial e adotadas pela AFD tais como: a utilização de mão de obra local na execução do projeto, a participação da comunidade, o plano de ação de gênero e a restrição ao reassentamento involuntário (COHAB, 2019). À COHAB competem todas as ações referente à regularização da área, da negociação à implantação dos projetos habitacionais, considerando que a Vila 29 de Outubro encontra-se em lote público, doado pelo Estado do Paraná ao município, e as demais vilas situam-se em lotes privados.

Para implantação do projeto foi efetuada a alteração do zoneamento do local. Localizada quase em sua totalidade na APA do Iguaçu, as comunidades do Caximba estavam situadas na Zona Residencial de Ocupação Controlada (ZROC), uma área de transição entre as zonas residenciais e o zoneamento mais restritivo da APA. A ZROC permite a construção de 05 habitações unifamiliares por hectare, com coeficiente de aproveitamento 0,4 e taxa de permeabilidade mínima de 50% do lote. O novo zoneamento, denominado Setor de Transição Bairro Novo do Caximba, tem parâmetros mais permissíveis. O lote mínimo de 180m<sup>2</sup> permite a construção de quatro habitações unifamiliares, com coeficiente de aproveitamento 1,2 e isenção de taxa de permeabilidade. De acordo com o Decreto 752/2023, que instituiu o novo zoneamento, a liberação de novos lotes só poderá ser realizada por meio da COHAB, com anuência da SMMA. A mudança de zoneamento

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

contempla apenas a Vila de 29 de Outubro, as demais permanecem no zoneamento mais restritivo, ainda sem detalhes sobre sua regularização.

O projeto divulgado pela prefeitura de Curitiba não detalha de que forma será garantida a permanência dos moradores no local, de forma a evitar que a valorização imobiliária decorrente da intervenção provoque a expulsão da população para novas comunidades. Sem essa garantia, a mudança de zoneamento pode representar apenas uma nova expansão das possibilidades de investimentos do mercado imobiliário, justificada pela preocupação com a natureza. Ferrara e Pereira (2023) destacam que há uma nova movimentação no mercado imobiliário/ou de terras, na qual a natureza é utilizada para obtenção de maior taxa de lucro e, em que projetos de recuperação ambiental, é utilizada como uma nova fonte de capitalização.

A inserção do Bairro Novo do Caximba no discurso oficial de Curitiba indica uma manutenção do *marketing* que tornou a cidade reconhecida. Em 2018, o projeto foi anunciado na Smart City Expo World Congress, em Barcelona. No evento foram destacadas a dimensão do projeto, assim como sua preocupação ambiental e tecnológica. Em 2023, no mesmo evento, Curitiba recebeu o prêmio de cidade mais inteligente do mundo pelo conjunto de soluções inovadoras e sustentáveis, ocasião em que o projeto Bairro Novo do Caximba foi mencionado como expoente da nova política ambiental da cidade. Em publicação própria, o IPPUC exalta as qualidades da intervenção a partir de sua capacidade de posicionar Curitiba globalmente e atender às diretrizes internacionais.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

O projeto é integrado e multissetorial, plenamente alinhado ao Acordo de Paris e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - compromisso internacionais para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possa desfrutar de paz e de prosperidade. O Bairro Novo do Caximba vai ser um laboratório que atende aos critérios dos financiadores internacionais e, com suas soluções replicáveis, pode ser uma vitrine para o mundo (IPPUC, 2020, p.25)

O reconhecimento internacional é utilizado pela Prefeitura de Curitiba de forma a validar as ações da gestão municipal e fortalecer o discurso oficial. Parte importante da manutenção da imagem de Curitiba, consiste na atualização do discurso “na tentativa de reciclar a imagem para um novo momento da cidade-mercadoria” (Sánchez, 2010). Mais do que uma forma de melhorar as condições de vida da população vulnerabilizada, o projeto se coloca como atrativo para investimentos futuros. Tal aspecto se evidencia quando observados os conflitos entre poder público e comunidade. Representantes das comunidades denunciaram a falta de comunicação com a prefeitura e discordância entre a forma como serão implantadas as habitações. De acordo com as lideranças, alguns dos moradores não concordam com a delimitação das áreas de risco e não

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

têm interesse no modelo de habitação proposto pela COHAB mas, ao mesmo tempo, não conseguem espaço para diálogo com a prefeitura (Carriconde, 2022).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso do desenvolvimento sustentável tem se fortalecido frente aos eventos climáticos e consequências da exploração da natureza que tem se intensificado nos últimos anos. O discurso hegemônico, porém, não é construído a partir de uma perspectiva de mudança nos modos de produção e reprodução do capital, mas sim de conciliação do crescimento econômico com a sustentabilidade ambiental frente ao novo paradigma, estratégia chamada de “capitalismo verde” ou *greenwashing* (Latouche, 2011; 2012). Nas cidades, a adoção desses discursos contribui com a homogeneização dos territórios, essencial para um cenário de acirrada competição global por recursos. Também valida ações de diferentes atores sob a justificativa da preservação da natureza como “bem comum”, ignorando as particularidade territoriais e desigualdades socioeconômicas que determinam a distribuição desigual dos impactos da exploração ambiental. Sem serem acompanhadas de transformações estruturais, as noções de Comuns (Commons) e/ou de Bem-Viver são frequentemente instrumentalizadas e esvaziadas, servindo a interesses específicos, para legitimar políticas extrativistas (Acosta, 2016; Maziviero & Rosa, 2024).

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Em Curitiba, o poder municipal se apropriou do discurso da sustentabilidade de maneira bastante pioneira quando comparado a outras cidades brasileiras, alinhado com o momento internacional e com recomendações internacionais estipuladas em eventos e tratados como a Rio-92 e a Agenda 21. Com um marketing urbano já estruturado para a valorização do planejamento urbano, a dimensão ambiental foi incorporada de forma a atualizar a imagem da cidade e mantê-la relevante na comparação com as demais, conforme aponta Sánchez (2010). Ainda que os projetos ambientais executados desde a década de 1970 contribuam para a mitigação de eventos climáticos, diferente do que sugere o discurso do city marketing, não beneficiam de maneira igualitária o conjunto da população.

O Projeto Bairro Novo do Caximba é representativo de um momento que se iniciou nas últimas décadas na administração de Curitiba, na qual as intervenções passam a se expandir para áreas antes pouco valorizadas da cidade, principalmente na região sul, maior vetor de crescimento da cidade. A falta de participação popular efetiva e ausência de instrumentos que garantam a permanência dos moradores após a implantação do projeto, indicam a reprodução de um padrão de exclusão já existente na cidade e ocultado pelo marketing de “Capital Ecológica”. Desta forma, sem uma compreensão global dos processos de degradação da natureza e dos mecanismos que forçam a população empobrecida a ocupar áreas de fragilidade ambiental, tais projetos ambientais não são capazes de promover mudanças sistêmicas e, em muitos casos, reproduzem os padrões de exclusão e desigualdade urbana.

Apoio:



Realização:



**anppas**  
Associação Nacional de Pós-Graduação  
e Pesquisa em Ambiente e Sociedade



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

## REFERÊNCIAS

CARRICONDE, G. Moradores reclamam da falta de diálogo com a prefeitura em projeto para bairro de Curitiba. Brasil de Fato, 4 set de 2022. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/04/04/moradores-reclamam-de-falta-de-dialogo-com-a-prefeitura-em-projeto-para-bairro-de-curitiba/> . Acesso em junho de 2025.

COHAB. Plano Municipal de Regularização Fundiária em Áreas de Preservação Permanente. Curitiba, 2007  
\_\_\_\_\_. Plano de Ação para Reassentamento - PAR. Curitiba: 2019.

CURITIBA. Avaliação da vulnerabilidade ambiental e socioeconômica às mudanças climáticas da vila 29 de Outubro e da área do PGRC Curitiba. Curitiba, 2018  
\_\_\_\_\_. Plano de adaptação e mitigação às mudanças climáticas (PlanClima). Curitiba. 2020.

FERRARA, L; PEREIRA, P. Financeirização da natureza na perspectiva da economia política urbana. IN: FERRARA, L; DATTWYLER, R; LIMA, B. Natureza e metabolismo urbano: reestruturação no espaço no Brasil e no Chile. São Paulo, Letra Capital, 2023

IPPUC. De como transformar uma área degradada em um bairro digno para a vida, com o aval dos habitantes. Revista Espaço Urbano nº13 p.20-28, 2020

LATOUCHE, S. Pequeno tratado do decrescimento sereno. Lisboa: Edições 70, 2011.  
\_\_\_\_\_. O desafio do decrescimento. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:





**XII**  
**ENANPPAS**

ENCONTRO NACIONAL  
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL  
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

COP 30 - ENFRENTAMENTO ÀS DESIGUALDADES SOCIAIS E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

MAZIVIERO, M.C.; ROSA, M.L. Da luta contra os cercamentos aos comuns urbanos: questões relativas à produção da cidade contemporânea a partir da discussão sobre Comuns no contexto latinoamericano. Rio de Janeiro: UFRJ/ Anais Enanparq 2024.

MAZIVIERO, M. C.; LIMA, R. D. O mito da capital ecológica: racismo ambiental e a fragilidade do modelo curitibano. Carta Capital, 2024. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/br-cidades/o-mito-da-capital-ecologica-racismo-ambiental-e-a-fragilidade-do-modelo-curitibano>> Acesso em maio de 2025.

OLIVEIRA, Márcio. Perfil ambiental de uma metrópole brasileira: Curitiba, seus parques e bosques. Revista Paranaense de Desenvolvimento - RPD, [S. l.], n. 88, p. 37–54, 2011

SÁNCHEZ, F. A reinvenção das cidades para um mercado mundial. 2ª ed. Chapecó SC: Argos, 2010

SILVA, C. L. da; REZENDE, D. A.; BOLLMANN, H. A. Planejamento e políticas ambientais de Curitiba: discutindo a efetividade da ação pública no período de 1998 a 2005. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, [S. l.], v. 7, n. 2, 2011.

SILVA, M. A Dinâmica De Produção Dos Espaços Informais De Moradia E O Processo De Metropolização Em Curitiba. Tese de doutorado. UFPR, Curitiba, 2012.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**SUSTENTABILIDADE**



Financiamento:

